

CONSERVANDO A TRADIÇÃO

Albeni Carmo de Oliveira

Um dia um peão já velho,
 Destes curtidos dos anos,
 De alegrias e desenganos
 Que arrebanhou tempo a fora,
 Sentia chegar a hora
 Do seu último pedido
 Chamou o filho querido
 E disse com a voz sonora:

- Meu filho chega bem perto
 Para escutar o que te digo,
 Pois mais que filho és um amigo
 Por isso presta atenção,
 E escuta meu coração
 Que te fala com certeza,
 E veja quanta beleza
 Que existe na tradição.

Tradição não é grossura
 E nem vergonha p'ra gente,
 Pois tu deves ter na mente
 O ventre que te gerou,
 O berço que te embalou
 Pois não nasceu da macega,
 Honre o sangue que carregas
 E a raiz que tu brotou.

Por isso quero pedir-te
 Mais que um pedido, um favor:
 Que tu sempre dês valor
 Para as coisas do nosso Estado,
 Procuras estar ao lado
 Da justiça e da razão,
 Nunca esqueças a tradição
 Que herdastes do teu passado.

Nunca deixa deturparem
 As coisas aqui do pago,
 Das pilchas ao mate-amargo
 Ouça o que este peão te diz:
 Aí ficarei feliz
 Se aprenderes a lição,
 Que o povo sem tradição
 É um povo sem raiz.

Olhes bem, quando mateares
 Veja que linda comunhão,
 A cuia de mão em mão
 Sem preconceito ou vaidade,

Traduz a simplicidade
 E as tradições deste Estado,
 Onde o cru e o letrado
 Vivem na mesma irmandade.

Procures estar presente
 Nos movimentos gaúchos,
 E saibas agüentar o repuxo
 Quando a situação exigir,
 Nunca pense em trair
 As causas tradicionais,
 Pois a glória de ancestrais
 Sempre há de ressurgir.

Olhe sempre ao teu redor
 E veja quanta beleza,
 Que a nossa mãe natureza
 Te deu sem nada cobrar,
 Então deves preservar
 Com carinho e com afeto,
 Um dia teus filhos e netos
 Também irão desfrutar.

Por isso que te chamei
 Para conversar contigo
 Atendas este teu amigo
 E ensina teus descendentes,
 A levar sempre p'ra frente
 As epopéias caudilhas,
 Como fizeram os farroupilhas
 Defendendo nossa gente.

O pouco que preservares
 desta glória e galhardia,
 Será de grande valia
 Para futuras gerações,
 Que aprenderão as lições
 De práticas e de destrezas
 E saberão as grandezas
 Destas nossas tradições.

Se atenderes meu pedido
 Com orgulho, raça e fé,
 E manteres sempre em pé
 As coisas aqui deste chão.
 Aí te darei a benção
 E posso até morrer sem luxo
 Pois, enquanto houver um gaúcho,
 Não morrerá a tradição.